

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
1º CICLO DE JUVENTUDE. (15 A 17 ANOS)

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA
REENCARNAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Emitir um conceito de Reencarnação e analisar as etapas do processo reencarnatório. * Opinar sobre os processos científicos da reprodução assistida e suas implicações éticas e espirituais. 	<p>* "Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se? Sofrendo a prova de uma nova existência. (...)" (10)</p> <p>* "Qual o fim objetivado com a reencarnação? Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. (...)" (12)</p> <p>* "(...) Em nosso presente estágio de evolução, será preciso renascer, na Terra ou noutros mundos que se lhe assemelhem, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, não somente no resgate dos erros e culpas do pretérito, em louvor da Justiça, mas também no aperfeiçoamento de nós mesmos, em obediência ao Amor. (...)" (21)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula narrando a conversa de Jesus com Nicodemos (João 3:1 a 12) Anexo 1. * A seguir, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> --- Como vocês interpretam esse ensinamento? --- Qual a mensagem que Jesus passou a Nicodemos? --- Por que até hoje os homens têm dificuldades em acreditar nesse ensinamento e em aceitá-lo? --- Para nós, espíritas, o que é a reencarnação? --- Qual o seu objetivo? * Ouvir as respostas discutindo-as com os alunos. * Perguntar ainda: <ul style="list-style-type: none"> --- Existem provas científicas da reencarnação? * Conduzir uma exposição participativa, com base nos itens contidos no Anexo 1 – <i>Subsídios para o evangelizador</i>, incentivando a participação de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a narrativa da passagem de Jesus. * Responder às perguntas que analisam a conversa narrada. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Narrativa. * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Discussão. * Canto. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos e roteiros para estudo. * Subsídios para o evangelizador. * Quadro-de-giz. * "Canções Didático-Doutrinárias – CD nº 3".

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM, CARACTERIZAREM E ANALISAREM AS ETAPAS BÁSICAS DO PROCESSO REENCARNATÓRIO E EMITIREM UM CONCEITO DE REENCARNAÇÃO; OPINAREM SOBRE AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E ESPIRITUAIS DO PROCESSO DE REENCARNAÇÃO PELO MÉTODO DA FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA, E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluidico que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do <i>princípio vito-material do gérmen</i>, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, <i>molécula a molécula</i>, ao corpo em formação, donde pode dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se <i>enraíza</i>, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior. (...) (5)</p> <p>* Existem hoje uma infinidade de técnicas, indicações e situações especiais, pelas quais se utilizem o laboratório na tentativa da obtenção da gravidez.</p> <p>* São processos artificiais de fertilização que propiciam a reencarnação. Esses Espíritos que reencarnam através da reprodução assistida, passam por um preparo espiritual, necessários à aceitação e compreensão desse processo.</p>	<p>* Em continuidade, dividir a turma em três grandes grupos, distribuindo a cada grupo um texto, para a realização do estudo <i>com textos diversificados</i>. Anexo 2</p> <p>* Após o estudo e a resposta às questões propostas, ouvir as apresentações dos relatores de cada grupo.</p> <p>* Fazer a integração dos assuntos, reforçando o conceito de reencarnação e o seu mecanismo.</p> <p>* Distribuir e ler com os alunos o texto do Anexo 3, pedindo que meditem em casa sobre o assunto.</p> <p>* Propor aos alunos que ouçam a música <i>Reencarnação</i> (Canções Didático-Doutrinárias – CD nº3) e a seguir, convidá-los a cantar.</p>	<p>* Dividir-se em grupos conforme a orientação e realizar o estudo no grupo proposto.</p> <p>* Apresentar as respostas e conclusões do grupo.</p> <p>* Participar da integração da aula emitindo opiniões e conceitos sobre o tema que demonstrarem o aprendizado.</p> <p>* Ouvir e cantar a música <i>Reencarnação</i>.</p>	

ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A Reencarnação

166. *Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?*

"Sofrendo a prova de uma nova existência."

a) — *Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?*

"Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal."

b) — *A alma passa então por muitas existências corporais?*

"Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles."

c) — *Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?*

"Evidentemente".

167. *Qual o fim objetivado com a reencarnação?*

"Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?"

168. *É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?*

"A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de

todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal."

169. *É invariável o número das encarnações para todos os Espíritos?*

"Não; aquele que caminha depressa, a muitas provas se forra. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito."

170. *O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?*

"Espírito bem-aventurado; puro Espírito." (3)

Comentário de Kardec:

A vida do Espírito, em seu conjunto, apresenta as mesmas fases que observamos na vida corporal. Ele passa gradualmente do estado de embrião ao de infância, para chegar, percorrendo sucessivos períodos, ao de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que para o Espírito não há declínio, nem decrepitude, como na vida corporal; que a sua vida, que teve começo, não terá fim; que imenso tempo lhe é necessário, do nosso ponto de vista, para passar da infância espiritual ao completo desenvolvimento; e que o seu progresso se realiza, não num único mundo, mas vivendo ele em mundos diversos. A vida do Espírito, pois, se compõe de uma série de existências corpóreas, cada uma das quais representa para ele uma ocasião de progredir, do mesmo modo que cada existência corporal se compõe de uma série de dias, em cada um dos quais o homem obtém um acréscimo de experiência e de instrução. Mas, assim como, na vida do homem, há dias que nenhum fruto produzem, na do Espírito há existências corporais de que ele nenhum resultado colhe, porque não as soube aproveitar. (4)

Obtive o mesmo resultado com outro médium — diz ele; magnetizei minha mulher até ao sonambulismo, para comprovar o caso de uma poesia que lhe tinha sido oferecida por D. Amália Domingo Sóler, na qual um Espírito lhe anunciava um fato acontecido em existência anterior: o caso foi confirmado por minha mulher nesse estado sonambílico.

Creio que se alguém quiser empreender esses estudos pode chegar aos mesmos resultados, mas é preciso rodear o médium de todos os cuidados possíveis, porque lhe podem suceder acidentes muito perigosos. Não leveis muito longe vossas pesquisas e só experimenteis com bons sonâmbulos, habituados a separarem-se do corpo, e a só ficarem unidos pelo perispírito. (...) (1)

A existência de crianças-prodígio é outra prova científica da reencarnação, pois muitas delas não têm sequer meios adequados de desenvolver os dotes que apresentam. Observamos, como exemplo, esses músicos famosos que começaram a surpreender o mundo na mais tenra idade.

Encontram-se exemplos de prodigiosa precocidade em todas as épocas e em todos os países.

No século XVII, Haendel, com dez anos, compunha motetes, que se cantavam na igreja de Halle.

O caso de Mozart é bem conhecido. É notório que na idade de 4 anos executava uma sonata, e sua faculdade musical desenvolveu-se tão rapidamente que aos 11 anos compôs duas pequenas óperas. Sabe-se com que feliz êxito continuou sua carreira.

Aquele a quem chamavam o deus da Música, Beethoven, já se distinguia aos 10 anos por seu notável talento de executante.

E noutra gênero, a precocidade do grande violinista Paganini foi tal, que, aos 9 anos, já o aplaudiam num concerto, em Gênova.

Aos 6 anos, Meyerbeer possuía bastante talento para dar concertos muito apreciados.

Liszt, maravilhoso virtuoso desde a mais tenra infância, escreve, aos 14 anos apenas, uma ópera em um ato, 'D. Sancho' ou o 'Castelo de Amo'.

Rubinstein, trazido da Rússia para Paris, aos 11 anos, excitou a admiração universal, pela beleza de seu toque ao piano.

Sarasate, aos 11 anos, mostrava já as qualidades de pureza de som e de estilo, que fizeram dele o maior violonista de nossa época.

Saint-Saëns, virtuoso precoce, aos 11 anos dava seu primeiro concerto de piano, e tinha apenas 16 quando fez executar sua primeira sinfonia.

Em nossos dias, certas crianças se revelaram com disposições verdadeiramente notáveis para a música.

Tive o prazer de ver, no Congresso de Psicologia de 1900, o jovem Pepito Ariola, que, aos 3 anos e meio, tocava e improvisava ao piano árias variadas.

O Prof. Richet publicou sobre o caso um estudo no qual disse que ele tocou diante do rei e da rainha de Espanha seis composições de sua invenção, sem conhecer as notas, nem saber ler ou escrever.

Imaginou ele um dedilhado especial, substituiu a oitava por arpejos segura e habilmente executados.

É muitas vezes bem difícil, acrescenta Richet, dizer, quando se ouve um improvisador, de quem é a invenção, e se trata da reprodução, pela memória, de árias e trechos já ouvidos. É certo, entretanto, que Pepito improvisava com perfeição e apresenta, muitas vezes, melodias extremamente interessantes, que parecem mais ou menos novas aos

assistentes. Há uma introdução, um meio, um fim, e, ao mesmo tempo, uma variedade, uma riqueza de sonoridade, que talvez espantassem, num músico de profissão; numa criança, porém, de três anos e meio, torna-se o fato absolutamente assombroso.

Mais recentemente, ainda, o jovem Ferreros desde os quatro anos e meio dirige, com segurança e mestria notáveis, a orquestra do Folles-Bergères.

Toda a grande imprensa parisiense, ordinariamente tão céptica, fez-lhe o elogio: Dizia 'Le Journal':

'Miguel Ângelo ainda não acabara de usar seus primeiros calções e seu mestre Ghirlandajo despedia-o do atelier, porque ele não tinha mais nada a aprender. Aos 2 anos, Henri de Heineken falava três línguas. Aos 4, Batista Raisin mostrava, no violino, rara virtuosidade. Aos 6 anos, Mozart compunha seu primeiro concerto.

Hoje é Willy Ferreros quem espanta Paris pela segurança, pela arte e pela fantasia com que dirige a orquestra na Revue des Folies-Bergères.

Já não há crianças.' (2)

b) Processos artificiais de fertilização que propiciam a reencarnação

Fertilização In-Vitro (Bebê de Proveta)

A fertilização in vitro é hoje em dia a técnica de concepção assistida mais praticada no mundo. A FIV como é conhecida, consiste na remoção dos óvulos dos folículos ovarianos e fertilização no laboratório com o esperma do elemento masculino. Os embriões resultantes da fertilização dos óvulos serão transferidos depois de alguns dias para o útero materno.

A primeira FIV humana relatada ocorreu em 1978 com o nascimento na Inglaterra de Louise Brow. Sabe-se que a FIV foi desenvolvida inicialmente para tratamento em mulheres com obstruções nas trompas (local onde ocorre a fertilização dos óvulos normalmente), mas hoje a FIV é utilizada para solucionar outros problemas que levam à infertilidade, como por exemplo: fator tubo-peritoneal, endometriose, falha da inseminação artificial após quatro tentativas, infertilidade persistente após cirurgia de trompas, infertilidade de longo tempo, ESCA (esterilidade sem causa aparente), malformações uterinas, menopausa (doação de óvulos), problemas na qualidade e/ou quantidade do sêmen, entre outros. (3)

No procedimento da fertilização In vitro, a mulher recebe medicamentos, para que em seus ovários se desenvolvam um grande número de folículos e possa se obter um número razoável de óvulos, aumentando assim a chance do casal ter sucesso no tratamento.

Fertilização Assistida

São métodos utilizados para ajudar a fertilização, através da manipulação de um ou dos dois gametas em laboratório.

Existem hoje uma infinidade de técnicas, indicações, e situações especiais, nas quais utilizaremos o laboratório para facilitar a obtenção de gravidez.

Frequentemente existe uma confusão em torno dos nomes dos tratamentos. Em resumo, temos a inseminação artificial, em que apenas o espermatozóide é manipulado, e a fertilização in vitro, na qual o óvulo e o espermatozóide entram em jogo.

Essas técnicas tradicionais deram margem ao aparecimento de uma infinidade de procedimentos, que podem, hoje, ajudar casais que no passado não tinham tratamento.

Inseminação Artificial

É o método pelo qual é selecionado ou melhorado um espermatozóide em laboratório e, através de uma sonda especial, colocado no interior do útero. A inseminação é realizada no momento da ovulação, que é acompanhada hormonalmente por exames de laboratório ou com auxílio da ultrasonografia. Na maioria dos casos a ovulação pode ser ajustada com auxílio de medicamentos, o que facilita o monitoramento e a qualidade da ovulação. A inseminação é totalmente indolor assemelhando-se a um exame ginecológico.

Experimentação em embriões

As formas de reprodução assistida, postas em prática pelas ciências biomédicas, propiciaram a existência de um estoque excedente de embriões. A hiperestimulação ovariana para efeito de coleta de óvulos destinados a uma fecundação com sucesso – os métodos de fertilização não dispensam ainda a fecundação de vários óvulos para a implantação de apenas alguns deles – provocou, como conseqüência, o armazenamento, por meio da criopreservação, de uma quantidade muito grande de ovos não transferidos. Tal fato ocorreu porque as doadoras, em face da técnica usada, tinham logrado engravidar-se e não se interessavam por outra gravidez ou porque não desejavam mais submeter-se a nenhuma técnica de reprodução assistida. O que, então, fazer com embriões excedentes? Destruí-los? Ou utilizá-los, com fins de investigação? As indagações denunciam a existência de um problema extremamente grave e de difícil solução. Ainda que, para argumentar, se reconheça que o óvulo fecundado não apresenta as características que individualizam o ser humano, força é convir que *possui um status moral superior ao de uma vida puramente vegetal ou animal*. Isso acarreta, sem dúvida, a necessidade de atuar, na matéria, com extrema cautela, para efeito da evitação de abusos. Albin Escrivá observa, com razão, que a experimentação com embriões só seria, em tese, admissível no caso de *experimentação terapêutica* (quando o resultado que se espera da experiência possa concorrer para o bem do embrião) ou de *experimentação humana* (quando o resultado puder beneficiar outros embriões, com a obtenção de novos conhecimentos científicos, mas desde que a morte do embrião seja absolutamente inevitável e *a sua degradação em objeto puder ser compensada pela prossecução de importantes objetivos médico-científicos, aos quais ainda falta dar uma definição suficientemente clara*. Com exceção dessas duas hipóteses, que devem ser cuidadosamente acompanhadas, é de se repelir qualquer processo de instrumentalização dos embriões, ou seja, a possibilidade de efetuar experimentações com embriões constituídos com essa finalidade, sem clonagem de pessoas e a hibridação. A criação de seres humanos biologicamente idênticos a outros ou de híbridos, meio homem e meio animal, em suma, de humanóides aos quais se destinariam os trabalhos sujos ou repetitivos, não se constitui em exercício de imaginação ‘à moda de Huxley’ ou mera fantasia. Não se cuida mesmo de futurologia. Há, já, notícias de experiências realizadas nessa direção e que, se continuadas, podem torná-las realidades próximas. Urge, portanto, nessas matérias, uma clara tomada de posição. A produção indiscriminada de seres humanos com padrões genéticos idênticos põe termo às características da unicidade e da irrepetibilidade próprias da espécie. Por outro lado, *a criação de seres híbridos a partir de homens e animais, com total desrespeito pelas espécies, constitui seguramente uma das atividades mais perigosas para a integridade genética da espécie humana*.

Por fim, a manipulação celular pode ser efetuada em relação às células somáticas

e, também, tanto para finalidades terapêuticas como para finalidades não-terapêuticas. Trata-se, no primeiro caso, da terapia gênica somática que consiste na *extração e cultura in vitro de células da pessoa, na introdução, nas células cultivadas in vitro do gene normal e a reintrodução dessas células genericamente modificadas na mesma pessoa*. de forma que os efeitos da manipulação se restringem à pessoa tratada. Experiências, com sucesso, têm sido realizadas às enfermidades monogênicas, tais como a hemofilia e a imunodeficiência. A terapia tem sido empregada também em alguns tipos de tumores. Já as manipulações genéticas somáticas não terapêuticas têm sido utilizadas não com o objetivo de curar enfermidades de ordem genética, mas sim — *para a eliminação de simples desvios da normalidade genética para fins eugenésicos*. Nesse caso, acarreta o *consequente risco da seleção genética*. (7) (8) (9)

c) Aspectos Espirituais da reencarnação por meio da reprodução assistida.

Kardec deixou claro que o Espiritismo caminharia junto com a ciência, respeitados os critérios éticos, não há porque fazer-se oposição ou restrição aos métodos de reprodução assistida e da engenharia genética, resultado de novas descobertas científicas. O progresso é visto com naturalidade pela Doutrina Espírita.

Deus permite que os homens evoluam intelectualmente descobrindo e compreendendo o funcionamento da natureza, seja ela humana, animal ou vegetal e que por meio desse conhecimento possam ser co-criadoras da obra divina.

O que é importante analisar é que estes cientistas estão somente favorecendo os processos naturais de criação e não criando vida.

Na pergunta 780 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta se *o progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?* e a resposta é que o progresso moral segue o intelectual, mas nem sempre imediatamente.

À medida que o homem progride com as descobertas científicas, maior torna-se a sua responsabilidade. *O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos*. Q. 780a.

O fato de os espíritos reencarnarem por vias naturais ou artificiais em nada altera o programa reencarnatório desses espíritos, mesmo por que todo avanço da ciência segue um programa traçado na Espiritualidade e se realiza através dos missionários.

O que realmente importa é como esse novo espírito será recebido e o encaminhamento que os pais deverão dar a essas crianças.

Na obra *Missionários da Luz*, André Luiz descreve a assistência que a espiritualidade dá ao processo reencarnatório de Sigismundo, preparando o casal para recebê-lo e estabelecendo a harmonia e o equilíbrio vibratório entre o Espírito reencarnante e sua nova mãe.

Certamente, esses Espíritos que reencarnam através da reprodução assistida, passam por um preparo espiritual necessário à aceitação e compreensão do processo. (6)

d) Aspectos éticos da reprodução assistida

Desde 1978 quando a ciência conseguiu fazer nascer o primeiro bebê de proveta, o homem se vê diante de novas técnicas de concepção.

As técnicas tradicionais de reprodução deixavam sem alternativas os casais inférteis, tirando-lhes a possibilidade de procriar.

Com o avanço científico e o aparecimento de novas técnicas de reprodução assistida, vários casais, tiveram oportunidade de procriar.

A popularização desses novos processos de concepção, provocaram na classe médica e na sociedade, discussões sobre a ética e o estabelecimento de normas rígidas que defendam o equilíbrio da evolução do ser humano.

Essa reflexão ética, deve normatizar o que é certo e o que errado para uma sociedade. São os códigos morais, individuais e coletivos que formam as regras e normas que regem o comportamento do indivíduo e de seu relacionamento na sociedade.

O desenvolvimento das novas técnicas envolvendo o tratamento das infertilidades e as possibilidades de manipulação genética, necessitam ser delimitados por leis e regras bem definidas uma vez que abrem possibilidades para a prática da eugenia, clonagem e incubadoras artificiais, criopreservação de gametas e embriões etc.

O código de ética médica diz que: *É vedado ao médico: praticar fecundação artificial sem que os participantes estejam de acordo e devidamente esclarecidos sobre o procedimento.*

Esse código foi complementado por uma resolução bastante abrangente e que envolve vários aspectos dessa nova prática de reprodução.

BIBLIOGRAFIA

1. DELLANE, Gabriel. As Experiências de Renovações da Memória. *A Reencarnação*. Trad. de Carlos Imbassahy. 11. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. p. 150-151.
2. Op. cit., p. 178-180.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Perg. 166-170, p. 120-121.
4. Op. cit., perg. 191, comentário, p. 129.
5. _____. Ninguém Poderá Ver o Reino de Deus se não Nascer de Novo. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 5, p. 84 e 85.
6. AME do Brasil. Congelamento de Embriões: *Saúde e Espiritismo da AME do Brasil*, p. 350-355.
7. www.clinicade.com.br/fertilidadeinterno.html
8. www.geocities.com/HotSprings/Oasis/190/programa.htm
9. www.ctm/espelho/revista/bio/v4/genética.html

ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

I. Planejamento da Reencarnação

(Texto I)

A reencarnação é o retorno do espírito ao mundo corpóreo repetidas vezes, através de corpos físicos diversos, constituídos segundo os méritos e necessidades que ele (o Espírito) apresenta. Sua finalidade é proporcionar-lhe recursos materiais e morais de elevação, tendo em vista a sua qualificação para a Vida Superior, onde permanecerá depois que desenvolver em si as potencialidades da inteligência e do amor.

Existem tantas maneiras de reencarnar quantos são os espíritos reencarnantes, se considerarmos os diversos fatores que interferem no processo reencarnatório, tais como as características do novo corpo, os laços de afinidade com os futuros pais, os problemas familiares e sociais etc. Uma vez que todos esses elementos deverão interferir, através de mínimas particularidades, nas experiências e aquisições do reencarnante, são objetos de cuidadoso planejamento prévio por parte de Espíritos Sábios; planejamento tão mais elaborado quanto mais evidentes se façam os méritos e qualidades do candidato à reencarnação.

Para um espírito em condições evolutivas medianas, o planejamento reencarnatório poderá apresentar as fases seguintes:

a) *intercessão de benfeitores espirituais*

Esses companheiros procuram selecionar para o espírito, com ou sem sua participação direta, os recursos mais adequados à aprendizagem futura, fixando detalhes do novo corpo e prevendo situações e oportunidades de aprimoramento.

b) *preparação psicológica dos pais*

Essa providência visa estabelecer laços de simpatia dos pais para com o futuro filho, ou destacar determinadas atitudes que deverão desenvolver em relação a ele, e acentuar a gravidade do compromisso que assumem para com aquele Espírito.

c) *encontro do candidato à reencarnação com os futuros pais, no plano espiritual*

Destina-se a estabelecer vínculos mais íntimos entre o Espírito e aqueles que serão seus pais.

d) *visita ao futuro lar*

O Espírito que se candidata à reencarnação é levado ao futuro lar para que entre em contato com o meio no qual permanecerá, provavelmente, uma grande parcela de sua existência física. Algumas vezes, contribui também para despertar nele mais intensos anseios de realização, e novas esperanças quanto ao êxito nas experiências que enfrentará.

EXERCÍCIOS

1. Quais os recursos materiais e morais que a reencarnação pode proporcionar ao Espírito, auxiliando-o no seu progresso?
2. Diga, com suas palavras, por que a reencarnação deve ser planejada e que tipo de planejamento é feito para os Espíritos que renascem por meio da reprodução assistida.
3. Basta o planejamento da reencarnação para que o Espírito obtenha sucesso? Por quê?
4. Comente a frase: "(...) todas as almas que reencarnam no círculo da Crosta, ainda aquelas que se encontrem em condições aparentemente desesperadoras, têm recursos para melhorar sempre. (...)” (4)

II. Contato Flúidico com os Pais

(Texto II)

A reencarnação é o retorno do espírito ao mundo corpóreo repetidas vezes, através de corpos físicos diversos, constituídos segundo os méritos e necessidades que ele (o Espírito) apresenta. Sua finalidade é proporcionar-lhe recursos materiais e morais de elevação, tendo em vista a sua qualificação para a Vida Superior, onde permanecerá depois que desenvolver em si as potencialidades da inteligência e do amor.

Após o planejamento da reencarnação, em que se verificam os ajustes necessários entre o Espírito reencarnante e os futuros pais inicia-se o processo reencarnatório, propriamente dito. Podemos denominar esta fase de contato flúidico.

O perispírito do Espírito desencarnado é um corpo muito semelhante ao dos encarnados, mas constituído de matéria mais rarefeita, à base de fluido cósmico universal que no planeta Terra toma características específicas. O Espírito que vai reencarnar deve restituir estas substâncias à região de origem, porque elas não tem utilidade na formação do novo corpo. Simultaneamente, ele necessita de elementos próprios do Plano Físico, que serão de importância decisiva na constituição do seu corpo material.

Estas substituições de fluidos se dão através do contato flúidico entre o reencarnante e seus pais.

O contato flúidico, que se inicia com a afinização de pensamentos ou interesses entre o Espírito e seus pais, regida pela Lei de sintonia, irá se completar com a ligação entre o filho e a futura mãe. É nesse momento, que as energias próprias do plano espiritual são desenvolvidas e gradativamente, substituídas por outras, próprias do Plano Físico, que irão influir na formação do corpo.

André Luiz em *(Entre a Terra e o Céu)* assim descreve esse instante.

(...) Observamos que Júlio se caracterizava por enorme diferença.

O corpo sutil do menino denotava espantosa transformação. Adelgacera-se de maneira surpreendente.

Tive idéia de que ele e Zulmira, alma com alma, se fundiam um no outro. A moça ganhara em plenitude, em vivacidade espiritual, quanto perdia o menino na apresentação exterior. (...)

A transfusão fluídica era ali evidente.

O organismo materno assemelhava-se a um alambique destinado a sutilar as energias do reencarnante para restitui-las, decerto, a ele mesmo, na formação do novo corpo. (...) (1)

EXERCÍCIOS

1. Quais os recursos materiais e morais que a reencarnação pode proporcionar ao Espírito?
2. Descreva, com suas palavras, o contato fluídico entre o Espírito que vai reencarnar e os seus pais, inclusive nos casos de útero de empréstimo (criança gerada em corpo emprestado).
3. Qual é o papel da futura mãe no contato fluídico?
4. É comum, no período da gravidez, e até antes, a futura mãe perceber alterações no modo de sentir, tais como antipatias ou simpatias súbitas por pessoas ou lugares, às vezes em oposição à sua maneira comum de ser. Os médicos explicam esses acontecimentos como resultado de alterações hormonais. Você acha que é só isso? Justifique sua resposta, com base no texto lido.
5. Comente a seguinte afirmativa: (...) *Maternidade é sagrado serviço espiritual em que a alma se demora séculos, na maioria das vezes, aperfeiçoando qualidades do sentimento. (...) (2)*

III. A Formação do Novo Corpo

(Texto III)

A reencarnação é o retorno do Espírito ao mundo corpóreo repetidas vezes, através de corpos físicos diversos, constituídos segundo os méritos e necessidades que ele (o Espírito) apresenta. Sua finalidade é proporcionar-lhe recursos materiais e morais de elevação, tendo em vista a sua qualificação para a Vida Superior, onde permanecerá depois que desenvolver em si as potencialidades da inteligência e do amor.

Por apresentar uma importância tão grave para o Espírito, a reencarnação é objeto de prévio planejamento no plano espiritual, tanto mais intensivo, quanto se mostre o reencarnante destinado a influir marcadamente outras existências, pelos méritos e qualidades que possua.

Segundo o Espírito Clarêncio, para que se verifique a reencarnação, basta a aproximação fluída entre o reencarnante e seus pais, associada ao seu desejo de retornar, porque a ligação do perispírito ao novo corpo ocorre automaticamente, sendo que a mente do Espírito que reencarna preside com suas vibrações à construção do seu corpo, sem necessidade de qualquer interferência.

Contudo, se o candidato à reencarnação, sem ser propriamente superior, possui méritos evidentes e qualidades, apesar das imperfeições e deficiências, poderá receber assistência mais sólida na elaboração de seu futuro corpo. Se é, por exemplo, destinado a desempenhar funções na medicina, é alvo de cuidados especiais na formação do sistema nervoso, para que sua tarefa não sofra prejuízos.

Antes de ocorrer a ligação do perispírito ao gérmen (óvulo fecundado), o Espírito passa por uma fase de preparação, em que se dá a redução do perispírito, conduzida pelo seu desejo de retorno. Ligado intimamente ao organismo materno, o perispírito sofre ação magnética que o diminui. Em seguida, liga-se fluidicamente ao gérmen, cujos constituintes genéticos (neste caso) foram escolhidos pelos Espíritos responsáveis, e o corpo físico se forma automaticamente, desenvolvendo-se no período de aproximadamente nove meses.

A reencarnação, porém, só se completará por volta dos sete anos de idade, quando o Espírito estará mais ligado ao seu corpo, passando de uma *fase impressiva*, em que assimila, mais do que demonstra, várias atitudes e conhecimentos novos, para uma outra mais *expressiva*, na qual se habilita ao exercício de suas potencialidades conforme o permitam o corpo físico e o meio em que se encontra.

EXERCÍCIOS

1. Quais os recursos materiais e morais que a reencarnação pode proporcionar ao Espírito?
2. Os recursos materiais e morais que a reencarnação pode proporcionar ao Espírito são aplicáveis também aos que reencarnam através da reprodução assistida?
3. Em que casos é necessária a ação de Espíritos elevados, durante a construção do corpo físico?
4. Procure descrever, com suas palavras ou usando desenhos, esquemas, etc, a formação de um novo corpo para o Espírito que reencarna.
5. Comente a frase: "(...) Como vê, ao renascermos na Crosta do Mundo, recebemos com o corpo uma herança sagrada, cujos valores precisamos preservar, aperfeiçoando-o. (...)" (3)

BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. Ante a Reencarnação. *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1997. p. 178-179.
2. Op. cit., p. 177.
3. _____. Reencarnação. *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 31. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. p. 204.
4. Op. cit., p. 209.

ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Reencarnação

Reencarnação nem sempre é processo sucesso expiatório, como nem toda luta no campo físico expressa punição.

Suor na oficina é acesso à competência.

Esforço na escola é aquisição de cultura.

Porque alguém se consagre hoje à Medicina, não quer isso dizer que haja ontem semeado moléstias e sofrimentos.

Muitas vezes, o Espírito, para senhorear o domínio das ciências que tratam do corpo, voluntariamente lhes busca o trato difícil, no rumo de mais elevada ascensão.

Porque um homem se dedique presentemente às atividades da engenharia, não exprime semelhante escolha essa ou aquela dívida do passado na destruição dos recursos da Terra.

Em muitas ocasiões, o Espírito elege esse gênero de trabalho, tentando crescer no conhecimento das leis que regem o plano material, em marcha para mais altos postos na Vida Superior.

Entretanto, se o médico ou o engenheiro sofrem golpes mortais no exercício da profissão a que se devotam, decerto nela possuem serviço reparador que é preciso atender na pauta das corrigendas necessárias e justas.

Toda restauração exige dificuldades equivalentes.

Todo valor evolutivo reclama serviço próprio.

Nada existe sem preço.

Por esse motivo, se as paixões gritam jungidas aos flagelos que lhes extinguem a sombra, as tarefas sublimes fulgem ligadas às renúncias que lhes acendem a luz.

À vista disso, não te habitues a medir as dores alheias pelo critério de expiação, porque, quase sempre, almas heróicas que suportam o fogo constante das grandes dores morais, no sacrifício do lar ou nas lutas do povo, apenas obedecem aos impulsos do bem excelso, a fim de que a negação do homem seja bafejada pela esperança de Deus.

Recorda que, se fosses arrebatado ao Céu, não tolerarias o gozo estanque, sabendo que os teus filhos se agitam no torvelinho infernal. De imediato, solicitarias a descida aos tormentos da treva para ajudá-los na travessia da angústia...

Lembra-te disso e compreenderás, por fim, a grandeza do Cristo que, sem débito algum, condicionou-se às nossas deficiências, aceitando, para ajudar-nos, a cruz dos ladrões, para que todos consigamos, na glória de seu amor, soerguer-nos da morte no erro à bênção da Vida Eterna.

8 8 8

(*) XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1999, p. 61-62.